

## FORMAÇÃO POLÍTICA E CIDADANIA NA INTERFACE ENTRE TAES, UNILA E COMUNIDADE

FIGUEIREDO, Henrique Roberto Figueiredo<sup>1</sup>

SILVA, Letyza Reis Lima da<sup>2</sup>

DACAS, Michele<sup>3</sup>

TONATTO, Regiane Cristina<sup>4</sup>

### RESUMO

Dadas as demandas da greve de 2017 e os efeitos sentidos na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), provocados pelo conturbado cenário político do Brasil entre 2017 e 2018, é que o grupo de extensionistas se organiza com o objetivo de fomentar espaços de diálogo, criar estratégias de engajamento no território e de mobilização política para defesa da universidade integrando os TAEs, UNILA e a comunidade externa por meio de reflexões e aprofundamento das percepções sociopolíticas e culturais estruturantes do país e da região, bem como com ações conjuntas de promoção da cidadania.

**Palavras-chave:** Cidadania, Formação Política, Universidade Pública.

### 1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na política em 2016 e com o atual governo que elaborou reajustes fiscais, aprovando assim, a PEC 241 e PEC 287, que criou um teto de gastos para os órgãos públicos, afetou diretamente as áreas como saúde e educação. Esta emenda surtiu logo seu efeito e começou a limitar recursos para as instituições públicas, dentre elas as universidades federais. Com essa mudança no contexto político e o confronto em 2017 do deputado federal Sérgio Souza (PMDB-PR) apresentando uma emenda aditiva à medida provisória nº785/2017, que transformaria a UNILA em Universidade Federal do Oeste do Paraná (UFOPR), surgiu à necessidade de mobilizar a comunidade acadêmica assim como a sociedade da tríplice fronteira, acerca desses temas que assolam nosso país e principalmente, construir melhor as relações da nossa universidade com a população local para aceitação desta instituição em Foz do Iguaçu.

Com este projeto, a categoria dos Técnicos Administrativos em Educação

---

1 Discente do curso de História – América Latina, ILAACH – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: hr.figueiredo.2017@aluno.unila.edu.br;

2 Discente do curso de Administração Pública e Políticas Públicas, ILAESP – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: lrl.silva.2017@aluno.unila.edu.br;

3 Relações Públicas da UNILA. Mestra em Ciências Sociais. Orientadora de bolsista. E-mail: michele.dacas@unila.edu.br;

4 Técnica em Assuntos Educacionais da UNILA. Mestra em Sociedade, Cultura e Fronteiras. E-mail: regiane.tonatto@unila.edu.br.

(TAE) buscam conseguir mais visibilidade dentro e fora da universidade criando um instrumento de mobilização que impulsiona reflexões sociopolíticas na comunidade, unindo as áreas administrativas da Unila, docentes, discente e comunidade externa.

As iniciativas desenvolvidas no projeto de extensão, tais como a elaboração de eventos para mobilizar a população em temáticas como o papel da mulher, a visibilidade LGBT e a conjuntura política e econômica do Brasil foram as principais diretrizes das ações realizadas pelo projeto, estas orientadas pelos eixos do ciclo de debates, engajamento com a comunidade e produção de informação e conhecimento resultaram em quatro grandes ações ou eventos em quatro lugares diferentes da cidade: o ato cultural na Praça da Paz, a roda de conversa sobre conjuntura política no auditório da UNILA, o cinema debate no shopping JL Cataratas e uma ocupação cultural no Centro de Referência em Atendimento a Mulher (CRAM).

## **2 METODOLOGIA**

Sob coordenação coletiva dos TAES e participação dos discentes bolsistas do projeto em reuniões semanais, abertas a comunidade acadêmica e externa, no Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) são desenvolvidas as propostas, bem como o planejamento das ações políticas e culturais. As ações são mensais e estão organizadas a partir de três eixos, sendo estes, ciclo de debates, engajamento com a comunidade e produção de informação.

No primeiro eixo, o ciclo de debates, com a incorporação de rodas de conversas, apresentações artísticas, apresentações de filmes, etc. como forma coletiva de refletir e debater, ressaltamos a participação de comunidades historicamente excluídas e marginalizadas, além de ocupar e atestar presença em espaços públicos da cidade, propiciando diálogos acerca de temas atuais que influenciam direta e indiretamente no funcionamento da universidade, de seus trabalhadores e estudantes. No segundo eixo, engajamento com a comunidade, faz-se necessária a mobilização e comunicação constante com sindicatos, grupos de pesquisa e demais organizações de Foz do Iguaçu, para maior abrangência de diversidades, que nos possibilitem a participação e o envolvimento entre comunidade externa, TAES e a UNILA, em função dos temas propostos, gerando uma rede de laços que nos permite constância na mobilização política e participação cidadã. Já no terceiro eixo, produção de informação, temos a

disposição a página Unila Resiste ([www.facebook.com/UNILARESISTE](http://www.facebook.com/UNILARESISTE)), que conta com quase cinco mil seguidores, criada a partir das redes sociais para a mobilização contra o desmonte da universidade, proposto pelo deputado Sérgio Souza, em agosto de 2017, sendo esta, a principal ferramenta de divulgação e registro de escrita, vídeos e áudios das ações realizadas.

Assim, sobre a base desses três eixos, que não apenas organizam uma rede de instituições e pessoas, como também sistematiza a mobilização frente a objetivos comuns, busca apoio em defesa da universidade pública, de direitos sociais e da cidadania.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para fundamentar a estrutura e escolhas deste projeto é importante refletir as noções de cidadania, política e o atual contexto de crise das universidades. A crise das universidades, por um lado iniciou em meados de 2014, após um cenário de expansão do ensino público superior, uma sequência de rupturas com políticas públicas voltadas para a educação superior gerou um quadro de devastação das universidades federais.

Os limites em gastos que historicamente crescem todos os anos em um ritmo acima da inflação, como educação e saúde, prejudica-se o alcance e a qualidade dos serviços públicos oferecidos, além de incidir no cotidiano da população de modo a provocar sua mobilização, e nesse sentido, por outro lado, a cidadania que se caracteriza pela possibilidade de livremente participar da configuração que se dá em determinado espaço de convivência, mas também de construção de uma história em que a identidade e alteridade, diferença e igualdade se estabeleçam e se afirmem a cada momento, tem como função o desenrolar dos processos políticos que permeiam as instituições, a fim de promover o envolvimento das pessoas com situações que lhes afetam direta e indiretamente. Para isto, é fundamental conhecer e produzir a democracia autêntica. Segundo Maturana (1998, p.75-76):

(...) a democracia é uma obra de arte política-cotidiana que exige atuar no saber que ninguém é dono da verdade, e que o outro é tão legítimo como qualquer um. Além disso, tal obra exige reflexão e a aceitação do outro e, sobretudo, a audácia de aceitar que as diferentes ideologias políticas devem operar como diferentes modos de ver os espaços de convivência.

Paulo Freire (1921-1997), um dos maiores educadores contemporâneos, nos dizia que a transformação nos espaços de convivência pode acontecer na

compreensão de forma dialógica democrática, ou seja, por meio do diálogo no coletivo “ir aprofundando-se as posições radicais e superando-se as sectárias (FREIRE, 2008, p. 198). Para sua consolidação, essa perspectiva de diálogo engloba principalmente unidade na diversidade.

Quando percebemos que política é bem mais que um conjunto de instituições e relações de poder, mas também, o âmbito da realização da vida comum de seres singulares, entendemos a importância da formação de coletivos que dialoguem sobre democracia e justiça social. Nesse contexto, e diante da busca incessante por soluções para conflitos locais, regionais, nacionais e internacionais, vislumbramos nesse projeto de extensão, numa dimensão essencialmente política, a oportunidade de transformar e construir um espaço de diálogo, interação e integração entre os TAEs, nossa universidade e a comunidade.

#### **4 RESULTADOS**

Foram desenvolvidas ao longo do tempo de trabalho quatro grandes atividades interligando a UNILA, os TAEs e a comunidade externa, a primeira, a Ocupação Cultural da Praça da Paz, seguida por uma roda de conversa com o tema “A Conjuntura Nacional com Ênfase na Educação e nas Perspectivas Social e do Trabalho”, um cine debate sobre o filme O Processo e por último a Ocupação Cultural no CRAM.

A primeira delas, Ato Cultural da Praça da Paz do dia 11 de Julho de 2018, como forma de visibilidade da população LGBT e como forma de conscientização sobre a homofobia foram feitas durante a confirmação do decreto Lei 2718/2002 que dispõe sobre penalidades a prática de discriminação em razão da orientação sexual, apresentações artísticas, entre elas, musicais, teatrais e de circo. A segunda, uma roda de conversa com o palestrante professor Valério Arcary do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que nos possibilitou analisar as mudanças ocorridas neste período de governo do PT no Brasil, bem como o cenário conjuntural do mundo com enfoque nas áreas de educação e trabalho. A terceira ação, feita no mês de Agosto, em parceria, entre outras, com o Cine Latino, produzimos um cine debate com a exibição do filme O Processo no Cine Cataratas do shopping J.L. Cataratas, o debate foi realizado na praça de alimentação do shopping em meio a toda a comunidade iguaçuense, além de marcar presença com um filme polêmico, marcou-se também uma perspectiva nova de como lidar com o

espaço do shopping, em especial da praça de alimentação que naquele momento se transformou em uma ágora. Por fim, após a realização em Março de 2018 da primeira Marcha da Mulher em Foz do Iguaçu, o que nos possibilitou conhecer e firmar contato com o espaço do Centro de Referências em Atendimento à Mulher (CRAM), foi possível conjuntamente desde então desenvolvermos atividades com o objetivo de criar um evento para propiciar maior visibilidade e levar o conhecimento dos trabalhos que são realizados no espaço do CRAM para as mulheres da região da tríplice fronteira. Na programação que aconteceu no dia 17/08/2018 foram organizadas rodas de conversas com os assuntos “Fortalecimento das políticas públicas de defesa da vida da mulher em Foz do Iguaçu” e “Feminismo na América Latina”. Grafiteiros colaboraram na pintura do muro externo do espaço do CRAM que durante toda a tarde O encerramento deu-se com um sarau, no qual se apresentaram artistas locais.

## 5 CONCLUSÕES

A formação de redes de contatos com diversas entidades da região expressas pela ligação entre Unila, CRAM, Fundação Cultural, Sinditest, APP, Sesunila, o Centro de Direitos Humanos de Foz do Iguaçu, o shopping J.L Cataratas, entre outros, além de discentes docentes e os TAEs; ocupação de espaços públicos, trazendo-lhes funcionalidade; mobilização permanente com a comunidade; e produção de informação e conhecimento da interface.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRUCK, G.; FILGUEIRAS, L.; MOREIRA, U. **Ajuste fiscal e as universidades públicas brasileiras**: a nova investida do Banco Mundial. Disponível em: [www.edgardigital.ufba.br/?p=5841](http://www.edgardigital.ufba.br/?p=5841)  
[theintercept.com/2017/12/10/a-truculencia-do-estado-contra-as-universidades-federais](http://theintercept.com/2017/12/10/a-truculencia-do-estado-contra-as-universidades-federais).

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2008.